

## Já não há 'mal menor'

**Show Author Info?:**

0

**Author(s):**

Jorge Costa <sup>[1]</sup>

A aliança FMI resulta numa situação extraordinária. Pela primeira vez, os partidos que governaram no último quarto de século, em vez de levarem um programa escondido para o dia seguinte às eleições, apresentam ao povo as medidas de um mesmo plano, único e escancarado.

A um mês das eleições, conhecemos a verdadeira promessa de Paulo Portas. Ele assinou-a e pretende cumpri-la com o PS e com o PSD: congelar as pensões mais baixas, submetê-las à inflação e aos aumentos de impostos e, assim, ao fim de um ano, tirar um mês de pensão aos reformados mais pobres.

A um mês das eleições, conhecemos a promessa que Passos Coelho pretende cumprir imediatamente: 12 mil milhões para dar aos bancos e privatização dos CTT, das linhas suburbanas da CP, das empresas lucrativas EDP e REN, do sector de seguros da Caixa Geral de Depósitos. A mesma promessa de Sócrates e Portas.

A um mês das eleições, conhecemos as intenções de José Sócrates: chefiar um governo com o PSD e Paulo Portas a ministro de Estado. Criar 150 mil empregos? Não? Sócrates e a direita prometem criar 150 mil novos desempregados, previsão do FMI assinada em baixo pelo tripartido. O objectivo é chegar aos 2% de recessão em cada um dos próximos dois anos.

A aliança FMI é poderosa e quer forçar um consenso. Uma "democracia musculada", como lhe chama o dono da Mota Engil. Mas a história não está escrita. A existência de eleições pode transformar este momento sufocante numa hora clarificadora e de mudança.

O Bloco cresceu sempre contra o "voto útil" no ?mal menor?, o medo que garante a alternância sem alternativas. A lógica ?tudo menos Santana Lopes? rendeu uma maioria absoluta a José Sócrates. Depois de quatro anos de mau governo, muitos ainda aceitaram ?tudo menos Ferreira Leite? e assim chegámos até aqui, com três PECs aprovados pelo PS e pelo PSD.

Mas hoje a tutela externa não faz por menos: exige a suspensão do regime da alternância, o principal mecanismo da continuidade política, desde que o FMI saiu de Portugal há mais de 25 anos. A alternância é substituída pelo tripartido PS-PSD-CDS. Este tripartido quer ser uma maioria, um governo, um presidente, e tem um só programa, o do FMI.

Esta é uma novidade do ciclo em que entrámos. O "mal menor" já não existe.

*Este é um excerto da minha intervenção feita no sábado, na VII Convenção do Bloco, para apresentar a moção A. **Aqui, na íntegra.*** [2]

## **Sumário da Home:**

A tutela externa interrompe a alternância e exige o governo do tripartido PS-PSD-CDS. Podemos recusá-lo.

## **Lead:**

A tutela externa interrompe a alternância e exige o governo do tripartido PS-PSD-CDS. Podemos recusá-lo.

## **política:**

- [legislativas 2011](#) [3]

Termos relacionados [legislativas 2011](#) [3]

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/j%C3%A1-n%C3%A3o-h%C3%A1-mal-menor?page=0>

## **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jorge-costa>

[2] [http://www.facebook.com/note.php?saved&&note\\_id=10150185168779269#%21/notes/jorge-costa/nada-%C3%A9-inevit%C3%A1vel/10150185168779269](http://www.facebook.com/note.php?saved&&note_id=10150185168779269#%21/notes/jorge-costa/nada-%C3%A9-inevit%C3%A1vel/10150185168779269)

[3] <http://www.esquerda.net/category/pol%C3%ADtica/legislativas-2011>